

DISCURSO PRONUNCIADO PELO PROF. CARLOS DA SILVA LACAZ, NA
REITORIA DA USP, a 29.12.1978, AO TOMAR POSSE COMO DIRETOR
DA ESCOLA DE ENFERMAGEM

Assumo, honrado e desvanecido, o cargo de Diretor da Escola de Enfermagem da USP, a que me ligam laços de grande afetividade, pois dela fui seu primeiro professor de Microbiologia e Imunologia, nos idos de 1944 a 1952. Pode sua Magnificência estar certo de que saberei honrar as tradições desta Casa, com o auxílio de uma valorosa equipe, pondo-me o peito cheio de alentos em todos os meus caminhos, dando-me ao coração renovado um canto sereno e livre. O dever cívico, no exato sentido dos interesses maiores da Universidade, impeliu-me ao cumprimento de mais esta obrigação, que aceito com a consciência plena de uma grande responsabilidade, mas também como uma das mais altas distinções a que pode um professor universitário aspirar.

Desambicioso de honrarias, porque em tudo sei pesar o relativo das coisas e o transitório dos juízos humanos — «os barulhos da vida deságuam sempre no silêncio do tempo», elevo neste momento o meu pensamento ao Criador da Humanidade, para que eu possa sempre corresponder à confiança de todos os que hoje me acompanham com tantas provas de generosa e alentadora amizade.

Nesta cerimônia, evoco as figuras marcantes de Ana Nery, a baiana ilustre, precursora entre nós da Cruz Vermelha Brasileira e que, no campo das batalhas, na guerra do Paraguai, acudia aos feridos com indômita coragem e admirável solicitude.

Todos vós conheceis, também, a vida gloriosa de Florence Nightingale, verdadeira heroína do bem e que, nascida na velha e doce Itália, estudou Medicina e Enfermagem nos hospitais de Londres e de Edimburgo, preparando-lhe o aprendizado do rigor da disciplina hospitalar. Longefellow, o grande poeta norte-americano, exaltou-a em «Filomena», versos que percorreram todo o mundo. Famosas, são também, as figuras de Edith Louisa Cavell, a heroína da guerra de 1914 e de Genevieve de Gallard, a qual em Diehl Bien Phu, na Indochina, resistiu em fortim, às forças inimigas, cumprindo seu dever de enfermeira até o final.

Nesta hora de ventura, presto minhas homenagens a todas as minhas antigas alunas da Escola de Enfermagem, na pessoa da Prof.^a Dona Maria Rosa Pinheiro, excelsa figura de mulher e que soube, com sua brilhante atuação, dirigir esta grande Casa de Ensino com firmeza, dando-lhe a estrutura necessária para que ela se transformasse em um dos mais belos padrões da cultura bandeirante.

Espero contar. Magnífico Reitor, para dirigir a Escola de Enfermagem com o apoio de todos — do funcionário mais humilde ao docente mais categorizado, tudo isto para uma administração fecunda e esclarecida.

Empenho minha palavra de que não faltarei aos compromissos assumidos, tudo fazendo para cumprir com zelo e patriotismo as altas funções que passo a desempenhar.

Dizia Francisco de Campos que na Medicina, no Direito, na Engenharia, nas Ciências Físicas e Sociais, assim como na Filosofia, o que a Universidade visa, sobretudo aquilo que ela busca, investiga ou expõe, é o que lhe parece ser a verdade. Fiel a tais mandamentos, a Universidade é o sal da terra, no aresto luminoso e conclusivo do grande jurista brasileiro. Por ela se preservam os bens que conferem valor e sentido à vida humana. Graças a ela não apodrecem os homens na escuridão ou na barbárie. No meio da tormenta que apaga todas as luzes, continua acesa a sua lâmpada. Nela virão reacender-se uma a uma, as que se deixarem apagar pelo vento que sopra das estepes.

Expresso a certeza. Magnífico Reitor, de que tudo farei para a elevação do nível cultural das gerações de hoje, a-fim-de que a Enfermagem, ciência e arte da humanidade possa continuar engrandecida cada vez mais e seus cultores servindo a nobre profissão, praticando a verdadeira filantropia, procurando sempre o bem-estar do doente, sabendo entender como poucos a linguagem da dor, da angústia, do medo, da desesperança e do sofrimento, falando à alma de seus semelhantes, para transformar tênues fímbrias de esperança no lenho ardente da vontade de viver.

Os valores transcendentais da assistência aos que sofrem precisam ser preservados, já que a Enfermagem como a Medicina, não constituem simplesmente uma profissão, mas um estado de espírito, um ideal de vida, uma destinação, uma dimensão alta da própria existência humana.

Carlos da Silva Lacaz